

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Talita Pereira BOTELHO (UnilesteMG); Marluce Teixeira Andrade QUEIROZ (UnilesteMG)

Introdução: As demandas atuais exigem que os atores sociais apresentem sólida formação cognitiva e competência técnica, oportunizando a observação, compreensão, utilização e avaliação, ainda que de maneira incipiente, do acelerado desenvolvimento dessa sociedade tecnológica e os impactos ambientais associados. Sendo assim, buscou-se propiciar a reflexão dos problemas ambientais aos alunos da Escola Estadual Intendente Câmara, localizada em Coronel Fabriciano, Minas Gerais, em trabalho desenvolvido a partir do projeto de extensão "Educação Ambiental: Proteção das Águas Superficiais" do UnilesteMG. A divulgação dos resultados pretende viabilizar ação similar em outras instituições de ensino. Objetivo: Conhecer e compreender o posicionamento de discentes, do ensino fundamental, da escola pública estadual Intendente Câmara quanto à temática da poluição antrópica, mecanismos de contenção e responsabilidade social. Além disso, identificar avanços, limites e dificuldades no contexto da Educação Ambiental. Metodologia: O alicerce teórico deste estudo foi pautado na Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente nº. 306, de 05/07/2002 e a International Organization for Standardization (ISO) 14001:2004. A percepção ambiental dos alunos foi mensurada através da aplicação de um questionário adaptado a partir de Corrêa (2002), com perguntas objetivas. As questões colocadas tinham por objetivo saber a concepção dos estudantes, sobre o meio ambiente e se estes reconheciam alguma relação entre o homem, águas superficiais e poluição antropogênica decorrentes de tal dinâmica. Os resultados foram submetidos à tratamento estatística com análise univariada sendo identificadas frequência e porcentagem. Resultados: Dos entrevistados, 84,9% reconheceram o homem como responsável pelos problemas ambientais. O homem contemporâneo vive profundas dicotomias, dificilmente se considera como um elemento da natureza, mas sim como um ser à parte, explorador e dominador da mesma. Constatou-se a priori a necessidade de se explicitar a importância das relações econômicas e culturais entre homem-natureza para aqueles estudantes. Tendo como premissa levar o indivíduo e o grupo ao reconhecimento de suas responsabilidades e necessidades de ações imediatas para a solução dos problemas regionais. Estimular nos discentes o desejo de participar na construção de sua cidadania. Outro aspecto preocupante se referiu ao reconhecimento dos elementos antrópicos (construções, casas, prédios, fábricas, praças, parques, ruas, calçadas e estradas) como componente ambiental, o total de respostas neste quesito correspondeu 18,9% apenas. Observou-se in loco que o mobiliário e as dependências da escola estavam bastante deteriorados, explicitando o distanciamento entre o conceito de proteção ambiental e preservação dos prédios públicos, tais como a própria escola. No entanto, diversos pesquisadores pontuam que os danos ao patrimônio conduzem às reformas prediais que implicam no aumento da geração de resíduos. Verificou-se que os discentes deveriam ser alertados quanto a estes aspectos visando à mitigação das perdas socioambientais. Conclusão: Os achados deste estudo denotaram que o projeto de extensão em educação ambiental demanda continuidade, visando avanços ao nível de conscientização em relação à preservação dos ecossistemas. Ressalta-se que a participação dos discentes do curso de Engenharia Sanitária nas atividades contribui na formação de um saber mais sistêmico e contextualizado.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Percepção ambiental. Escolas públicas .

Agências de fomento: UnilesteMG